
Psychosocial interventions with elderly people in social assistance: a scoping review

Intervenções psicossociais com pessoas idosas na assistência social: uma scoping review

Received: 08-07-2024 | Accepted: 10-08-2024 | Published: 14-08-2024

Maíra de Oliveira Valadares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6230-3694>

Universidade de Brasília, Brasil

E-mail: mairavaladares@gmail.com

Isabelle Patricia Freitas Soares Chariglione

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8627-3736>

Universidade de Brasília, Brasil

E-mail: ichariglione@unb.br

ABSTRACT

Psychosocial intervention trains and provides people with tools to face conflicts, obtain changes in their environment, being a process of developing subjective and community capabilities. This article aimed to map the national scientific literature on psychosocial intervention with elderly people in Social Assistance. The collection of articles was carried out in the CAPES database and the selection of articles was made with the support of the PRISMA Protocol with adaptations. The analysis was carried out with the IRaMuTeQ software using Descending Hierarchical Classification and Lexical Analysis. To this end, 20 articles were selected for a scoping review analysis, which identified 70% of publications in the health area, and consequently, a deficiency in the participation of SUAS professionals in this type of intervention with elderly people. Therefore, it is recommended that Social Assistance professionals carry out and publish research on psychosocial interventions carried out in order to collaborate with the qualification of social assistance work and highlight the effects provided by their actions.

Keywords: Social Support; Psychosocial Intervention; Aged.

RESUMO

A intervenção psicossocial treina e fornece às pessoas ferramentas para enfrentar conflitos, obter mudanças em seu ambiente, sendo um processo de desenvolvimento de capacidades subjetivas e comunitárias. Este artigo objetivou mapear a literatura científica nacional sobre intervenção psicossocial com pessoas idosas na Assistência Social. A coleta de artigos foi realizada na base de periódicos CAPES e a seleção de artigos feita com suporte do Protocolo PRISMA com adaptações. A análise foi realizada com o *software* IRaMuTeQ por meio da Classificação Hierárquica Descendente e da Análise Lexical. Para tanto, foram selecionados 20 artigos para uma análise do tipo *scoping review* que identificaram 70% das publicações na área de saúde, e conseqüentemente, uma deficiência na participação dos profissionais do SUAS nesse tipo de intervenção com pessoas idosas. Assim, recomenda-se que profissionais de Assistência Social realizem e publiquem pesquisas sobre as intervenções psicossociais realizadas a fim de colaborar com a qualificação do trabalho socioassistencial e evidenciar os efeitos proporcionados por sua atuação.

Palavras-chave: Assistência Social. Intervenção Psicossocial. Pessoas Idosas.

INTRODUÇÃO

A intervenção psicossocial treina e fornece às pessoas ferramentas para enfrentar conflitos, obter mudanças em seu ambiente, sendo um processo de desenvolvimento de capacidades subjetivas e comunitárias (Ansara e Dantas, 2010; Huning e Oliveira, 2022; Silva e Almeida, 2023). A literatura ainda destaca a intervenção psicossocial como uma possibilidade de melhorar as condições sociais e de qualidade de vida, especialmente no contexto local (Sarriera *et al.*, 2000), tendo como principal preocupação a geração de mudanças em atitudes e comportamentos que promovam a melhoria do desenvolvimento humano nos âmbitos psicológico e social (Neiva, 2010). As intervenções psicossociais com pessoas idosas demonstram efetividade no alcance de necessidades psicológicas e sociais, sendo espaços de reflexão e de promoção de mudanças na vida pessoal e social (Inouye *et al.*, 2018; Rabelo e Neri, 2013).

O termo psicossocial está longe de ser apenas uma junção de palavras, e surge da necessidade de se compreender o ser humano, estando em inter-relação com fenômenos multifatoriais. No campo das políticas públicas no Brasil, o psicossocial iniciou as suas atividades para humanizar e balizar as intervenções direcionadas às pessoas com transtornos mentais, surgindo os conceitos de avaliação psicossocial, reabilitação psicossocial, atenção psicossocial e intervenção psicossocial. No campo da saúde, a intervenção psicossocial é legalmente reconhecida como técnica, porém, sem definição e sem um método estabelecido (Felix, 2017; Silva e Nunes, 2021).

Majoritariamente, foi um termo usado para humanizar as intervenções direcionadas a pessoas com transtorno mental, implementado na política antimanicomial, concretizando-se no formato de oficinas, visando à reabilitação psicossocial e à inclusão social (Rabelo e Neri, 2013). Assim, o termo psicossocial é encontrado principalmente em produções acadêmicas na área de saúde mental e costuma se referir a uma integralidade de intervenção nas instâncias coletivas e subjetivas das pessoas (Felix, 2017). Porém, deve ser entendido para além de medidas remediadoras na área da saúde mental, como medidas preventivas em diversas áreas, em uma perspectiva biopsicossocial e durante todo o ciclo do desenvolvimento humano (Silva *et al.*, 2018).

Nessa perspectiva, o termo também é utilizado nos serviços da Assistência Social com enfoque no atendimento e acompanhamento psicossocial em grupo direcionado às famílias e indivíduos em situação de vulnerabilidade social (Gomes *et al.*, 2021; Oliveira, I., *et al.*, 2011). O Conselho Federal de Psicologia (2013) ressalta a importância do

atendimento psicossocial nos equipamentos do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), sendo preferencialmente executado em grupos e de cunho interdisciplinar. As intervenções psicossociais em grupo podem acontecer em distintas políticas públicas com pessoas dos variados ciclos de vida, buscando compreender como acontecem as intervenções psicossociais com pessoas idosas nos equipamentos do SUAS.

As intervenções psicossociais com pessoas idosas são realizadas em diversos contextos, geralmente em grupos. O estudo de Santana *et al.* (2021) realizou intervenção com grupo de pessoas idosas vinculados a uma Universidade Aberta da Terceira Idade (UAT), de maneira remota, por videoconferência, devido às necessidades impostas pela pandemia do novo coronavírus. A intervenção desenvolveu atividades de fortalecimento das redes de apoio dos idosos participantes, promoção da reflexão e acolhimento, possibilitando a psicoeducação de questões de saúde mental e estimulação cognitiva. Observou-se que o compartilhamento de sentimentos, experiências e informações, bem como o suporte e fortalecimento das redes de apoio dos idosos participantes, foram alguns dos resultados alcançados, sendo fatores imprescindíveis para reduzir os impactos psicossociais às pessoas em situação de vulnerabilidade e com necessidade de apoio no contexto da pandemia.

Intervenções psicossociais também são realizadas no contexto de pessoas idosas institucionalizadas, como no trabalho de Magesky *et al.* (2009) que desenvolveram, em sete encontros, temas como: Interação, Autoestima, Comunicação, Mitos da Terceira Idade, Relações Interpessoais, Sexualidade e Relações Familiares. No contexto dos grupos de convivência para pessoas idosas, também são realizadas intervenções psicossociais em sua rotina. Nesses grupos, as intervenções buscam principalmente promover espaços de reflexão e fortalecer vínculos e redes de apoio (Santana *et al.*, 2021).

Destaca-se que as intervenções psicossociais com pessoas idosas necessitam considerar as características físicas, psicológicas e sociais desse grupo etário, bem como as características do território em que se atua. Essa orientação concorda com as prerrogativas do trabalho com famílias de fortalecimento de vínculos e desenvolvimento de autonomia preconizado pelo SUAS, mesmo que essas intervenções aconteçam (majoritariamente) de maneira tímida e não sistematizada, sem conhecimento de quais ações podem compor esse tipo de intervenção (Felix, 2017; Oliveira, I., *et al.*, 2011).

A dificuldade de se encontrar um protocolo de intervenção psicossocial com pessoas idosas deve-se ao fato de não se terem definidos quais os fatores psicológicos e sociais que devem ser trabalhados para que ocorra o processo de mudança como sugerido

por Neiva (2010). Ademais, a literatura atual destaca os desafios teórico-práticos que os profissionais que atuam nessa perspectiva têm encontrado em suas práticas de intervenção psicossocial nas comunidades. Diante do exposto, considerando que o tema ainda não possui acordo nas práticas dos profissionais na área da assistência social, e da necessidade de normativas para uma melhor proposição e acompanhamento dessas intervenções no âmbito psicossocial, especialmente quanto à pessoa idosa, faz-se necessária essa pesquisa, que tem o objetivo de mapear a literatura científica nacional sobre intervenção psicossocial com pessoas idosas na Assistência Social.

MÉTODO

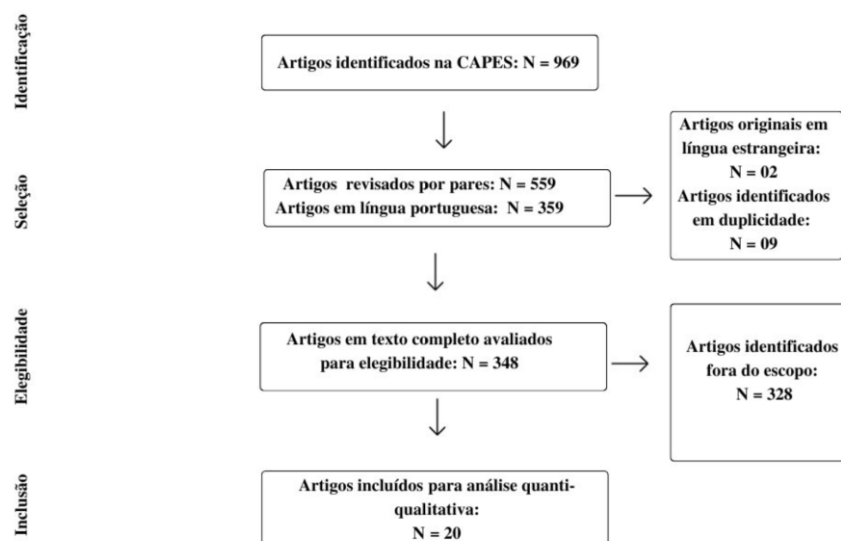
A análise foi estruturada de acordo com o Protocolo PRISMA (Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-Análises) com algumas adaptações. Essas diretrizes foram delineadas para revisões sistemáticas e meta-análises que avaliam estudos randomizados na assistência à saúde. O estudo proposto realizou uma *scoping review* com estudos na área da Assistência Social. Esse modelo de revisão sistemática tem sido muito difundido por facilitar uma visão geral sobre evidências e lacunas nas diversas áreas de pesquisa (Peters *et al.*, 2020). Os autores das diretrizes PRISMA sugerem que adaptações devem ser feitas às diretrizes quando o foco da revisão é diferente, destacando revisões sistemáticas de eventos adversos, revisões sistemáticas de estudos de acurácia de testes diagnósticos e revisões de escopo (Galvão *et al.*, 2015; Page *et al.*, 2022).

Assim, das 27 diretrizes PRISMA (itens do *checklist* a serem incluídos no relato de revisão sistemática ou meta-análise), esta revisão atendeu a 17 itens, pois os itens 12, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23 e 24 não se aplicam a *scoping review*, sendo específicos para meta-análises. A partir do uso dessas diretrizes, a pergunta desta revisão é: Quais as estratégias utilizadas e os resultados obtidos em intervenções psicossociais em pessoas idosas no Brasil, no contexto da Assistência Social?

A busca por artigos foi realizada de modo *online* na base de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A escolha pela CAPES deveu-se por esta possuir um dos maiores acervos científicos virtuais do país, que reúne e disponibiliza conteúdos produzidos nacionalmente e outros assinados com editoras internacionais a instituições de ensino e pesquisa no Brasil. Usando as combinações de descritores: *intervenc* psicossocia* AND idos**, foram encontradas 969

referências. Na busca, foi utilizada a opção “qualquer campo” para uma apresentação mais ampla dos artigos, pois, utilizando a opção “título”, foi recuperado apenas um artigo, e na opção “assunto”, apenas dois artigos foram apresentados. Como critério de elegibilidade da presente revisão de escopo, foi estabelecido: publicações em formato de artigo, em língua portuguesa, em que o campo de pesquisa envolvesse, concomitantemente, a população de pessoas idosas e o ambiente da política pública de Assistência Social. Com a aplicação dos filtros “periódicos revisados por pares” e “artigo em língua portuguesa”, a amostra foi reduzida para 559 documentos. Não foi delimitado período de publicação. Os artigos escolhidos foram lidos na íntegra e os seus resumos inseridos em planilha para posterior análise. Foram excluídos nove por estarem repetidos. Apesar de ter sido utilizado o filtro língua portuguesa, a busca identificou dois artigos em língua inglesa, um em língua portuguesa, porém, não brasileiro, e outros 327 estudos realizados em outras áreas que não a Assistência Social e com outras faixas etárias, tendo sido excluídos por não fazerem parte do escopo deste trabalho. Para o detalhamento da perda amostral, veja a Figura 1.

Figura 1. Fluxograma PRISMA das etapas de busca e seleção dos artigos analisados. *Figure 1. PRISMA flowchart of the search and selection stages of the articles analyzed.*



Fonte: Elaborado pelas autoras

Seguindo o fluxograma do processo de seleção dos artigos, foram selecionados 20 artigos para uma análise do tipo *scoping review*. Os artigos selecionados estão dentro do escopo de mapear estratégias de intervenção com pessoas idosas no âmbito da Assistência

Social e a seleção ocorreu devido a suas pesquisas terem sido realizadas em equipamentos dessa política pública, por exemplo: grupos de convivência - Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) ou Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) - e abrigos institucionais, também chamados de Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Os resumos dos artigos foram organizados em um único *corpus* textual e analisados com auxílio do *software* IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), na versão 0.7 alpha 2/2020. O IRaMuTeQ é um *software* gratuito para análise de *corpus* textual desenvolvido por Ratinaud (2009) e se apoia no *software* R para a leitura e análise dos dados, realizando uma análise mista, com medidas qualitativas (análise semântica) e quantitativas (cálculos de frequências de palavras, análises multivariadas e fatoriais) dos dados textuais. Esse exemplo de análise é adequado a este tipo de estudo pelo rigor estatístico apresentado, permitindo aos pesquisadores a utilização de diferentes recursos técnicos de análise lexical. Ressalta-se que o *software* IRaMuTeQ foi considerado eficiente para a análise lexical (Klant e Santos, 2021).

Os recursos técnicos utilizados neste estudo foram o método de classificação hierárquica descendente (CHD) e a análise lexicográfica, também conhecida como Análise Fatorial das Correspondências (Método Reinert). A CHD gerou diversos elementos do texto, com categorização segundo o arranjo do conjunto de palavras que podem elencar as representações sobre o fenômeno estudado. A análise fatorial lexicométrica mostrou a correspondência entre as classes estáveis produzidas pela CHD em uma Coordenada Cartesiana Sistêmica (CCS). As análises foram realizadas com nível de significância da associação da palavra com a classe de $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

Inicialmente, os 20 artigos incluídos na análise foram dispostos em planilha, onde foi possível caracterizar cada artigo selecionado com a descrição de autoria, periódico de publicação, título, ano de publicação e objetivo, conforme Quadro 1. Ademais, dos artigos analisados, 70% foram publicados em periódicos onde a saúde é a temática principal. Os outros 30% foram publicados em periódicos com temáticas diversas, que também incluem a saúde, mas não como área principal de estudo. Em 2013, houve a maior quantidade de publicações com 20%; 2017 e 2019, com 15% em cada ano; 2014 e 2018, com 10% por ano; 2009, 2010, 2011, 2012, 2015 e 2020, com 5% em cada ano.

Quadro 1. Caracterização dos artigos sobre intervenção psicossocial com pessoas idosas na Assistência Social segundo autoria, periódico, título, ano de publicação e objetivo do artigo. **Table 1.** *Characterization of articles on psychosocial intervention with elderly people in Social Assistance according to authorship, periodical, title, year of publication and objective of the article.*

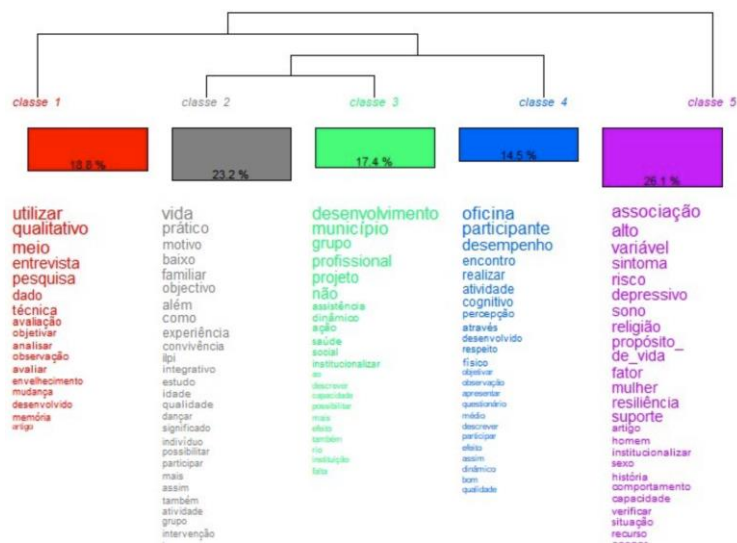
Autor(es)	Periódico	Título	Ano de publicação	Objetivos
Coutinho e Acosta	<i>Ciência & Saúde Coletiva</i>	Ambientes masculinos da terceira idade	2009	Verificar quais as atividades realizadas como lazer pelos idosos homens de Santa Maria, Rio Grande do Sul, pois há uma baixa participação dos homens nos grupos de terceira idade da cidade.
C. A. S. L. Freitas e Teófilo	<i>Ciência & Saúde Coletiva</i>	Avaliação construtivista, sob uma abordagem integradora e intersetorial, das ações do Projeto Disque Idoso em Sobral (CE, Brasil)	2010	Avaliar construtivisticamente o Projeto Disque Idoso em Sobral (Ceará).
Souza	<i>Ciência & Saúde Coletiva</i>	Intergenerational integration, social capital and health: A theoretical framework and results from a qualitative study	2011	Apresentar os resultados de um estudo qualitativo para avaliar atividades intergeracionais desenvolvidas em uma escola de ensino fundamental e descrever o arcabouço teórico utilizado para explicar as mudanças envolvidas nesse tipo de atividade.
M. A. Lopes et al.	<i>ConScientiae Saúde</i>	Análise da aderência e da permanência de idosos em programas de atividade física	2012	Analisar os motivos de aderência e permanência de idosos longevos em programas de atividades físicas.
A. A. Carvalho et al.	<i>Ciência & Saúde Coletiva</i>	Controle do tabagismo em instituição de longa permanência para idosos: Relato de experiência.	2013	(1) Avaliar a prevalência de tabagismo em idosos internados em instituições de longa permanência para idosos (ILPI) do Distrito Federal (DF), (2) levantar dados acerca do perfil sociodemográfico e clínico dos mesmos e (3) implementar Campanha de Cessação Tabágica entre esses indivíduos.
Alves-Silva et al.	<i>Psicologia, Reflexão e Crítica</i>	Idosos em instituições de longa permanência: Desenvolvimento, condições de vida e saúde	2013	(1) Realizar uma revisão crítica da literatura científica nacional a respeito dos fatores que levam um idoso a se encaminhar para uma instituição de longa permanência, ao invés de se manter em seu ambiente familiar; e (2) analisar o conhecimento disponível acerca da situação de saúde e das condições de vida enfrentadas pelo idoso residente na instituição de longa permanência para idosos (ILPI).
Oliveira et al.	<i>Revista Brasileira em Promoção da Saúde</i>	Oficinas educativas para promoção da saúde de idosos institucionalizadas	2013	Relatar a experiência de participação em oficinas de educação em saúde para idosos institucionalizadas.
Polaro et al.	<i>Revista Brasileira de Enfermagem</i>	Dinâmica da família no contexto dos cuidados a adultos na quarta idade	2013	Identificar o padrão de funcionamento familiar nas relações de cuidado cotidiano de adultos na quarta idade.
Andrade et al.	<i>Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional</i>	Centro de convivência de idosos: Uma abordagem de estimulação cognitiva e psicossocial	2014	Descrever as atividades desenvolvidas em um centro de convivência de idosos e investigar a qualidade e os efeitos delas através da percepção dos participantes.
Nunes e Hutz	<i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i>	Análise da produção de artigos científicos sobre o lazer: Uma revisão	2014	Analisar artigos científicos sobre a temática "lazer", por meio de uma pesquisa documental.
L. A. Reis et al.	<i>Aquichan</i>	Relação familiar da pessoa idosa com comprometimento da capacidade funcional	2015	Compreender a relação familiar da pessoa idosa com comprometimento da capacidade funcional.
Guedes et al.	<i>Barbarói</i>	(Re) construindo espaços e possibilidades com idosos em meio à inclusão digital	2017	Por meio de um relato de experiência, possibilitar uma troca de experiências entre os envolvidos, uma aproximação com as novas tecnologias de informação e comunicação através de atividades lúdicas.
Minayo et al.	<i>Physis: Revista de Saúde Coletiva</i>	O comportamento suicida de idosos institucionalizados: Histórias de vida	2017	Resumir e analisar 16 histórias de vida de homens e mulheres idosos que residem em nove Instituições de Longa Permanência no Estado do Rio de Janeiro e que tentaram dar cabo à vida ou têm comportamento suicida.
Ribeiro et al.	<i>Physis</i>	Grupos de ajuda mútua para cuidadores	2017	Expor o funcionamento de um conjunto de Grupos de Ajuda Mútua (GAM) enquanto respostas de continuidade no apoio a

		informais de pessoas com demência: No sentido de um helping ethos comunitário		cuidadores informais de pessoas com demência que participam em Programas Psicoeducativos.
Camargo et al.	<i>Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional</i>	A (re) invenção do cotidiano no envelhecimento pelas práticas corporais e integrativas: Escolhas possíveis, responsabilização e autocuidado	2018	Investigar a reinvenção no envelhecimento pela inserção nas práticas corporais e integrativas.
Tolocka et al.	<i>Movimento</i>	Memórias e significados de dançar por muitos anos: O que nos dizem idosos que dançaram ao longo da vida	2018	Identificar memórias e significados que a prática da dança ao longo da vida trouxe a seus praticantes.
Beleza e Soares	<i>Ciência & Saúde Coletiva</i>	A concepção de envelhecimento com base na teoria de campo de Kurt Lewin e a dinâmica de grupos	2019	Refletir sobre a aplicação da teoria de campo de Kurt Lewin para interpretar a experiência de envelhecer como causa de certos comportamentos individuais, e seu uso na dinâmica de grupos de idosos.
Daniel et al.	<i>Ciência & Saúde Coletiva</i>	Rastreio cognitivo em estruturas residenciais para pessoas idosas no Concelho de Miranda do Corvo, Portugal	2019	This study aimed to screen the cognitive profile elderly people living in long-term care institutions in the municipality of Miranda do Corvo by evaluating 174 participants with the Mini Mental State Examination (MMSE) (n=96) and the clinical dementia diagnosis (n=78)
Guimarães et al.	<i>Ciência & Saúde Coletiva</i>	Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência	2019	Verificar a prevalência e fatores associados a sintomas depressivos em idosos institucionalizados.
Silva Júnior et al.	<i>Ciência & Saúde Coletiva</i>	A capacidade de resiliência e suporte social em idosos urbanos	2019	Identificar associações entre a resiliência e variáveis sociodemográficas (sexo, idade, renda, estado civil, arranjo de moradia e religião) e correlações entre a resiliência e o suporte social, numa amostra de 86 idosos urbanos.
Ribeiro et al.	<i>Ciência & Saúde Coletiva</i>	Propósito de vida em adultos e idosos: Revisão integrativa	2020	Reconhecer e analisar dados sobre PV e condições identificadas com bom envelhecimento ou com adaptação positiva no envelhecimento.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Os resultados também são apresentados pelo método CHD e fator de análise lexicográfica, conforme supracitado. A CHD apresenta os materiais textuais semelhantes entre si e foi formada por 20 resumos dos artigos da revisão sistemática. O *corpus* foi dividido em 98 segmentos de texto, e 68,12% desses dados foram avaliados na análise. Foram analisados 1.264 elementos diferentes. Os elementos do texto foram categorizados em função dos seus vocabulários e o grupo de elementos, a partir disso, foi dividido pelo *software* em função da média de frequência dos componentes textuais. A CHD separou o *corpus* em cinco classes de elementos textuais, conforme a Figura 2.

Figura 2. Dendrograma da Classificação Hierárquica Descendente. *Figure 2. Descending Hierarchical Classification Dendrogram*



Fonte: Elaborado pelas autoras

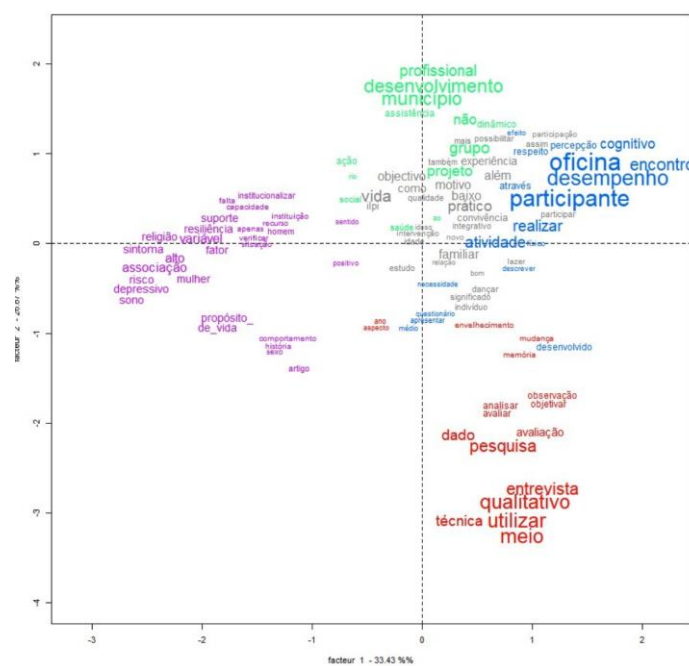
Após análise dos conteúdos de cada classe, denominou-se que a classe 1, representando 18,8% do conteúdo analisado, refere-se ao tipo de estudo, prevalecendo as estratégias metodológicas qualitativas, por exemplo, utilizando-se de entrevista e observação para coleta de dados. A classe 2, representando 23,2% do conteúdo analisado, foi denominada como ambiente de pesquisa. O ambiente de pesquisa foi um critério para seleção dos artigos, pois é necessário que a pesquisa seja feita no âmbito da Assistência Social, por isso, o contexto familiar, a convivência, as ILPIs, grupos que são evocados nessa classe.

As estratégias de intervenção aparecem na classe 3, representando 17,4% do conteúdo analisado, e parecem ser organizadas em grupos institucionais. A classe 4, representando 14,5% do conteúdo analisado, denominada como execução de atividades, complementa a classe 3, pois esclarece que a oficina é o formato mais usado para a intervenção. No entanto, apesar de ocorrer no âmbito da Assistência Social, verifica-se que o desempenho cognitivo é foco das intervenções. Na classe 5, representando 26,1% do conteúdo analisado, denominada como fatores analisados, tem-se novamente a evocação de fatores relacionados a aspectos cognitivos, por exemplo: depressão e sono. Fatores de representação de perfil de participantes também são evocados: gênero e

religião. Questões sociais e comportamentais aparecem na análise com os termos propósito de vida, resiliência e suporte.

A análise fatorial graficamente apresentou a correspondência intertextual entre as classes estáveis nos quatro quadrantes e ao longo dos dois eixos da CCS, conforme Figura 3.

Figura 3. Análise Fatorial das Correspondências (Método Reinert). *Figure 3. Factor Analysis of Correspondences (Reinert Method).*



Fonte: Elaborado pelas autoras

Na Figura 3, é perceptível a interdependência entre as classes 2, 3 e 4 do dendrograma. Infere-se que os estudos focaram nas intervenções grupais com pessoas idosas, desenvolvendo aspectos sociais e cognitivos, como o respeito, a convivência e a percepção. A classe 5, fatores analisados, posiciona-se no quadrante superior e inferior, no lado oposto (esquerdo) com poucas associações com as classes 2, 3 e 4. A classe 1 se posiciona nos quadrantes inferiores (ou negativos) do plano cartesiano. Tal dado, calculado através do qui-quadrado, infere que os fatores associados analisados não possuem associações positivas com o construto analisado. Na Figura 3, os termos mais significativos são apresentados em fonte maior e com maior realce, ao passo que esse realce diminui nos termos menos frequentes.

Em geral, os resultados mostram que os estudos têm sido realizados sob análise qualitativa a partir da realização de entrevistas com pessoas idosas participantes de grupos institucionais. Os objetivos são o de identificar e desenvolver fatores de promoção de saúde, lazer e de aspectos psicossociais, como resiliência e suporte social, em estratégias de intervenção psicossocial com formato de oficinas.

DISCUSSÃO

A partir da perspectiva de mapeamento das produções, e conforme os critérios estabelecidos de inclusão e exclusão, obteve-se um importante panorama das produções brasileiras sobre intervenções psicossociais e pessoas idosas. As pesquisas evocaram que a participação dessa população em grupos com intervenção realizada por profissionais pode trazer benefícios à saúde. Por exemplo, na intervenção de Carvalho *et al.* (2013), houve redução significativa no tabagismo de pessoas idosas residentes em instituições. Pessoas idosas participantes dos grupos de intervenção relatam melhoria na percepção de saúde (LOPES *et al.*, 2012) e evidenciam a promoção do estado geral de saúde (Andrade *et al.*, 2014; Oliveira, R., *et al.*, 2013; Ribeiro *et al.*, 2020).

Os fatores psicossociais, como socialização e incentivo familiar, foram citados como motivo de permanência em grupos de atividade física, indicando que este tipo de intervenção é considerado como promotora de aspectos psicossociais (Lopes *et al.*, 2012). Entretanto, em revisão integrativa, não foram encontradas evidências de que atividades de lazer podem interferir positivamente em aspectos psicológicos e sociais (Nunes e Hutz, 2014), sugerindo uma necessidade de pesquisas que investiguem essa correlação.

A resiliência foi um recurso psicológico citado nos trabalhos sobre intervenção psicossocial, porém, sem concordância sobre a promoção de resiliência através de intervenções grupais. A dificuldade dessas intervenções está na não adesão da pessoa idosa em virtude de problemas de saúde ou tempo disponível para participar dessas atividades. Contudo, Delhom *et al.* (2020) identificaram que os resultados dessas intervenções podem ser significativos, especialmente para o constructo resiliência. O propósito de vida (PV) foi percebido como bom recurso para resiliência em idosos (Ribeiro *et al.*, 2020), assim como a religião no estudo de Silva Júnior *et al.* (2019), ao passo que o suporte social teve fraca correlação para desenvolvimento da capacidade de resiliência.

Em relação ao fator resiliência, considera-se importante resgatar o pressuposto por Baltes (1997) na teoria de desenvolvimento ao longo da vida - *life span* -, considerando que um envelhecimento bem-sucedido é permeado por capacidade adaptativa individual frente às mudanças na fase da velhice. Essa capacidade adaptativa, que permite superar as adversidades do desenvolvimento humano, parece não ser afetada “apenas” ou diretamente pela classe social, como já observado em outros estudos (Araújo e Silva, 2017; Teixeira, 2021).

Por outro lado, foi identificada a ausência de capacidade adaptativa no estudo de Minayo *et al.* (2017) intitulado “O comportamento suicida de idosos institucionalizados: Histórias de vida”, como fator causal de violência autoinfligida em pessoas idosas institucionalizadas. Ou seja, a resiliência não parece ser um recurso psicológico forte em todas as pessoas que se encontram na velhice. A resiliência é um recurso psicológico de enfrentamento importante para analisar e desenvolver saídas para os problemas e tomadas de decisões, sendo um mecanismo cognitivo de autorregulação, prevenindo a depressão em pessoas idosas (Fontes, 2015; Fontes e Neri, 2019). Já a depressão aumenta em pessoas idosas levando, inclusive, à violência autoinfligida e ao suicídio.

Nascimento e Calsa (2016) observaram que os estudos envolvendo velhice, resiliência e depressão consideram o desenvolvimento da resiliência como fator importante para um envelhecimento saudável, porém, ainda faltam espaços de fortalecimento de autonomia física, intelectual e afetiva para essa faixa etária.

Um dos pressupostos da Assistência Social é o desenvolvimento de autonomia, porém, os estudos selecionados não buscaram analisar as intervenções realizadas por profissionais de Assistência Social com pessoas idosas usuárias dos serviços, então, não é possível saber como esses profissionais têm realizado suas intervenções. Contudo, percebe-se que há necessidade de qualificar as intervenções, pois pessoas idosas dos serviços socioassistenciais de convivência e de acolhimento institucional (conhecido como ILPI) foram participantes de estudos analisados neste trabalho e demonstraram apatia, comportamento suicida, depressão, qualidade ruim do sono, negativa percepção do estado de saúde. As intervenções psicossociais direcionadas a essa faixa etária não parecem dar conta de desenvolver um dos principais recursos de enfrentamento, que é a resiliência.

De acordo com os resultados, as intervenções psicossociais das publicações analisadas têm ocorrido em sua maior parte sob o viés da saúde e mais concentradas nos anos de 2013 e 2019. Esse achado corrobora com o encontrado por Valadares *et al.*

(2013), pois as pesquisas na área de envelhecimento humano tiveram alto crescimento entre os anos 2000 e 2013, estando concentradas nas áreas de saúde coletiva e enfermagem. Ciências Humanas e Sociais figuram em menor percentual nos grupos de pesquisa sobre envelhecimento humano. Mesmo atualmente, não foi possível identificar um aumento nas pesquisas sobre intervenções psicossociais com pessoas idosas nas áreas de Ciências Humanas e Sociais.

CONCLUSÃO

Os achados nesta pesquisa indicam que os profissionais de saúde têm realizado as intervenções psicossociais nos equipamentos socioassistenciais com os usuários(as) da política pública de Assistência Social. Esse resultado pode indicar uma deficiência na participação dos profissionais do SUAS nesse tipo de intervenção com pessoas idosas. Identificou-se, ainda, que as intervenções psicossociais são realizadas em grupos, por meio de oficinas de reflexão ou de atividade física, e buscam desenvolver aspectos como autoestima, resiliência, respeito, suporte social, convivência, percepção e memória. As intervenções têm sido realizadas em grupos institucionais, em formato de oficinas.

Os estudos analisados trouxeram resultados como percepção de participantes, mas não realizaram procedimentos metodológicos que permitissem relações, correlações ou associações que verificassem os efeitos positivos percebidos e o tipo de intervenção realizada. Considerando que a Assistência Social tem como principais usuários dos serviços pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade ou risco social, o desenvolvimento da resiliência necessita compor as estratégias de intervenção psicossociais direcionadas a esse público.

Dentre as limitações deste estudo, destaca-se o número reduzido de pesquisas publicadas e indexadas sobre intervenções com pessoas idosas no âmbito da Assistência Social, ressaltando a importância dessas publicações para futuras análises de intervenções psicossociais com pessoas idosas. Outra limitação refere-se ao fato de a pesquisa ter analisado apenas trabalhos publicados em língua portuguesa, limitando o próprio território de pesquisa.

Quanto aos avanços, esse mapeamento pode contribuir com estudos previamente construídos, propondo uma reflexão dos passos realizados e perspectivas futuras em novos campos de atuação da Assistência Social e atenção à pessoa idosa. Recomenda-se, ainda, que profissionais de Assistência Social realizem e publiquem pesquisas sobre as

intervenções psicossociais realizadas a fim de colaborar com a qualificação do trabalho socioassistencial e evidenciar os efeitos proporcionados por sua atuação.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, N. B. *et al.* Centro de convivência de idosos: Uma abordagem de estimulação cognitiva e psicossocial. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, São Carlos, v. 22, n. 1, p. 121-128, 2014. DOI: <https://doi.org/10.4322/cto.2014.013>

ANSARA, S.; DANTAS, B. S. A. Intervenções psicossociais na comunidade: desafios e práticas. *Psicologia & Sociedade*, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 95-103, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822010000100012>

ARAÚJO, L. F. de; SILVA, R. J. S. Resiliência e velhice: um estudo comparativo entre idosos de diferentes classes sociais. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 22, n. 2, p. 141-152, 2017. DOI: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v22i2.32437>

BALTES, P. B. On the incomplete architecture of human ontogeny: Selection, optimization, and compensation as foundation of developmental theory. *American Psychologist*, Washington, v. 52, n. 4, p. 366-380, 1997. DOI: <https://doi.org/10.1037/0003-066X.52.4.366>

CARVALHO, A. A. *et al.* Controle do tabagismo em instituição de longa permanência para idosos: Relato de experiência. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 1119-1130, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000400025>

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). *Referências técnicas para prática de psicólogas(os) no Centro de Referência Especializado da Assistência Social - CREAS*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2013. 58 p. ISBN: 978-85-89208-56-7. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/08/CREPOP_CREAS_.pdf. Acesso em: 28 julho 2022

DELHOM, I.; SATORRES, E.; MELÉNDEZ, J. C. Can we improve emotional skills in older adults? Emotional intelligence, life satisfaction, and resilience. *Psychosocial Intervention*, Madrid, v. 29, n. 3, p. 133-139, 2020. DOI: <https://dx.doi.org/10.5093/pi2020a8>

FELIX, T. S. *Concepções do psicossocial e a política de saúde mental brasileira*. 2017. 102 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

FONTES, A. P. *et al.* Resiliência psicológica: fator de proteção para idosos no contexto ambulatorial. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 7-17, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2015.13201>

FONTES, A. P.; NERI, A. L. Estratégias de enfrentamento como indicadores de resiliência em idosos: um estudo metodológico. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de

Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1265-1276, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.05502017>

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015. DOI: <http://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>

GOMES, M. A.; MAHEIRIE, K.; CORRÊA, B. Jovens em vulnerabilidades psicossociais: grupo como lugar de acolhimento e subjetivação política. *Psicologia em Estudo*, Maringá, 27, e47375, 2021. DOI: <https://doi.org/10.4025/psicoestud.v27i0.47375>

HÜNING, S. M.; OLIVEIRA, E. C. S. Contribuições para uma Formação em Psicologia Integrada à Política de Assistência Social. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 42, e234060, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003234060>

INOUE, K. *et al.* Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 44, e142931, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201708142931>

KLANT, L. M.; SANTOS, V. S. dos. The use of the IRAMUTEQ software in content analysis - a comparative study between the ProfEPT course completion works and the program references. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e8210413786, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.13786. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13786>. Acesso em: 9 nov. 2023.

LOPES, M. A. *et al.* Análise da aderência e da permanência de longevos em programas de atividade física. *ConScientiae Saúde*, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 429-437, 2012. DOI: <https://doi.org/10.5585/conssaude.v11n3.3118>

MAGESKY, A. M.; MODESTO, J. L.; TORRES, L. C. A. Intervenção psicossocial com grupos de idosos institucionalizados. *Revista Saúde e Pesquisa*, Maringá, v. 2, n. 2, p. 217-224, 2009. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/download/1073/785>. Acesso em: 29 julho 2022

MINAYO, M. C. de S.; FIGUEIREDO, A. E. B.; MANGAS, R. M. do N. O comportamento suicida de idosos institucionalizados: histórias de vida. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 4, p. 981-1002, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0103-73312017000400007>

NASCIMENTO, M. C.; CALSA, G. C. Resiliência e idosos: Revisão da produção acadêmica brasileira, 2000-2015. *Revista Kairós: Gerontologia*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 255-272, 2016. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2016v19i1p255-272>

NEIVA, K. M. C. *Intervenção psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas*. São Paulo: Vetor, 2010.

NUNES, M. F. O.; HUTZ, C. S. Análise da produção de artigos científicos sobre o lazer: uma revisão. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 30, n. 3, p. 307-315, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722014000300008>

OLIVEIRA, I. F. de *et al.* A prática psicológica na proteção social básica do SUAS. *Psicologia & Sociedade*, Recife, v. 23, n. spe., p. 140-149, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822011000400017>

OLIVEIRA, R. G. de *et al.* Oficinas educativas para promoção da saúde de idosas institucionalizadas. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 26, n. 4, p. 595-600, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5020/3127>

PAGE, M. J. *et al.* A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 31, n. 2, e2022107, 2022.

PETERS, M. D. J. *et al.* Scoping Reviews (2020 version). Em: AROMATARIS, E.; MUNN, Z. (Eds.). *JBIManual for Evidence Synthesis*. [s.l.] JBI, 2020.

RABELO, D. F.; NERI, A. L. Intervenções psicossociais com grupos de idosos. *Revista Kairós: Gerontologia*, São Paulo, v.16, n. 6, p. 43-63, 2013. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2013v16i4p43-63>

RATINAUD, P. *IRAMUTEQ*: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [Computer software]. [S. l.]: IRaMuTeQ, 2009. Disponível em: <http://www.iramuteq.org>. Acesso em: 28 maio 2022

RIBEIRO, C. C.; YASSUDA, M. S.; NERI, A. L. Propósito de vida em adultos e idosos: Revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2127-2142, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.20602018>

SANTANA, R. S. de; ARAGÃO, L. I. S. de; BERNARDO, K. J. C. Intervenção psicossocial online com idosos no contexto da pandemia da covid-19: um relato de experiência. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, Boa Vista, v. 6, n. 16, p. 69-83, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.4699155>

SARRIERA, J. C. *et al.* Intervenção psicossocial e algumas questões éticas e técnicas. In: SARRIERA, J. C. (coord.). *Psicologia comunitária: estudos atuais*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2000. p. 25-44.

SILVA, L.; ALMEIDA, R. O papel das intervenções psicossociais no fortalecimento da resiliência comunitária. *Psicologia e Sociedade*, v. 35, n. 3, p. 210-224, 2023. doi: <https://doi.org/10.5678/psic.soc.2023.35.3.123>.

SILVA, F. S.; FERREIRA, C. B.; SANTOS, Y. L. Q. Descrições do processo saúde-doença-cuidado na perspectiva de usuários de um centro de atenção psicossocial. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, Uberaba, v. 6, n. 4, p. 745-752, 2018. DOI: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=497957635013>

SILVA, S. S.; NUNES, J. R. (Des)Institucionalização: Teorias e Práticas dos Profissionais da RAPS. *Revista Psicologia e Saúde*, Campo Grande, v. 13, n. 3, p. 19-34, 2021. DOI: <https://doi.org/10.20435/pssa.v13i3.1127>

SILVA JÚNIOR, E. G. da et al. A capacidade de resiliência e suporte social em idosos urbanos. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 7-16, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.32722016>

TEIXEIRA, S. M. Envelhecimento em contexto de superexploração e contrarreformas. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 142, p. 447-466, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.259>

VALADARES, M. O.; VIANNA, L. G.; MORAES, C. F. A temática do envelhecimento humano nos grupos de pesquisa do Brasil. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v.16, n. 1, p. 117-128, 2013. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2013v16i1p117-128>